



CÓD: OP-116JL-23
7908403539925

EMATER – RS

ASSOCIAÇÃO SULINA DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA RURAL – ASCAR

Assistente Técnico Administrativo I – Pessoal

EDITAL N° 01, DE 10 DE JULHO DE 2023

Língua Portuguesa

1. Leitura e compreensão de textos: Assunto.....	5
2. Estruturação do texto. Ideias principais e secundárias.....	5
3. Relação entre as ideias.....	6
4. Efeitos de sentido.....	6
5. Figuras de linguagem.....	7
6. Recursos de argumentação.....	10
7. Informações implícitas: pressupostos e subentendidos.....	11
8. Coesão e coerência textuais.....	12
9. Léxico: Significação de palavras e expressões no texto.....	12
10. Substituição de palavras e de expressões no texto.....	14
11. Estrutura e formação de palavras.....	14
12. Aspectos linguísticos: Relações morfossintáticas.....	16
13. Ortografia (emprego de letras e acentuação gráfica) sistema oficial vigente.....	18
14. Relações entre fonemas e grafias.....	19
15. Flexões e emprego de classes gramaticais.....	21
16. Vozes verbais e sua conversão.....	26
17. Concordância nominal e verbal.....	27
18. Regência nominal e verbal (inclusive emprego do acento indicativo de crase).....	29
19. Coordenação e subordinação: emprego das conjunções, das locuções conjuntivas e dos pronomes relativos.....	30
20. Pontuação.....	30

Informática

1. Conhecimentos gerais sobre o Pacote Microsoft Office 365, em especial Microsoft Word e Microsoft Excel: principais ferramentas e utilidades; configurações; atalhos e aplicabilidades gerais.....	45
2. Google Workspace: principais ferramentas e utilidades; configurações; atalhos e aplicabilidades gerais (Gmail, documentos de texto, planilhas e apresentações, Drive, Meet, Chat, Agenda e Formulários).....	50
3. Internet e Navegadores.....	52
4. Hardware e Dispositivos; Software;.....	61
5. Segurança da Informação;.....	62
6. Correio Eletrônico.....	63
7. Noções de segurança da informação (proteção da informação, vírus e demais códigos maliciosos).....	63

Desenvolvimento Rural

1. Desenvolvimento rural no âmbito local e no âmbito regional: aspectos gerais, sustentabilidade e crescimento familiar.....	63
2. Cenário rural no estado do Rio Grande do Sul: desafios e paradigmas do crescimento e do desenvolvimento rural na atualidade.....	64
3. Agricultura familiar: importância, formas de desenvolvimento, principais práticas e culturas no estado do Rio Grande do Sul.....	65
4. Extensão rural: formas de promoção da extensão rural, importância da priorização dos aspectos econômicos rurais.....	65
5. Noções de empreendedorismo (agroindústrias, cooperativismo e associativismo); Conceitos de políticas públicas para Agricultura Familiar.....	66

Conhecimentos Específicos

Assistente Técnico Administrativo I – Pessoal

1. Recursos humanos: Levantamento das Necessidade de Treinamento; Treinamentos; Avaliação de Desempenho dos funcionários; Análise e Descrição de Cargos/funções; Plano de Cargos/funções; Demissão; Aposentadoria.....	71
2. Folha de pagamento: Registro de servidores; Vencimento básico; Adicionais, concessões e benefícios; Descontos; Contribuição previdenciária; Férias; Incidência de impostos. Regulamentação do cartão ponto.	75
3. Decreto federal nº 8.373/2014 (Institui o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas - eSocial e dá outras providências).....	78
4. Instrução Normativa RFB nº 2.005/2021 e alterações (Dispõe sobre a apresentação da Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais (DCTF) e da Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais Previdenciários e de Outras Entidades e Fundos (DCTFWeb).	78

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS: ASSUNTO.

Compreender e interpretar textos é essencial para que o objetivo de comunicação seja alcançado satisfatoriamente. Com isso, é importante saber diferenciar os dois conceitos. Vale lembrar que o texto pode ser verbal ou não-verbal, desde que tenha um sentido completo.

A **compreensão** se relaciona ao entendimento de um texto e de sua proposta comunicativa, decodificando a mensagem explícita. Só depois de compreender o texto que é possível fazer a sua interpretação.

A **interpretação** são as conclusões que chegamos a partir do conteúdo do texto, isto é, ela se encontra para além daquilo que está escrito ou mostrado. Assim, podemos dizer que a interpretação é subjetiva, contando com o conhecimento prévio e do repertório do leitor.

Dessa maneira, para compreender e interpretar bem um texto, é necessário fazer a decodificação de códigos linguísticos e/ou visuais, isto é, identificar figuras de linguagem, reconhecer o sentido de conjunções e preposições, por exemplo, bem como identificar expressões, gestos e cores quando se trata de imagens.

Dicas práticas

1. Faça um resumo (pode ser uma palavra, uma frase, um conceito) sobre o assunto e os argumentos apresentados em cada parágrafo, tentando traçar a linha de raciocínio do texto. Se possível, adicione também pensamentos e inferências próprias às anotações.
2. Tenha sempre um dicionário ou uma ferramenta de busca por perto, para poder procurar o significado de palavras desconhecidas.
3. Fique atento aos detalhes oferecidos pelo texto: dados, fonte de referências e datas.
4. Sublinhe as informações importantes, separando fatos de opiniões.
5. Perceba o enunciado das questões. De um modo geral, questões que esperam **compreensão do texto** aparecem com as seguintes expressões: *o autor afirma/sugere que...; segundo o texto...; de acordo com o autor...* Já as questões que esperam **interpretação do texto** aparecem com as seguintes expressões: *conclui-se do texto que...; o texto permite deduzir que...; qual é a intenção do autor quando afirma que...*

ESTRUTURAÇÃO DO TEXTO. IDEIAS PRINCIPAIS E SECUNDÁRIAS.

Uma boa redação é dividida em ideias relacionadas entre si ajustadas a uma ideia central que norteia todo o pensamento do texto. Um dos maiores problemas nas redações é estruturar as ideias para fazer com que o leitor entenda o que foi dito no texto. Fazer uma estrutura no texto para poder guiar o seu pensamento e o do leitor.

Parágrafo

O parágrafo organizado em torno de uma ideia-núcleo, que é desenvolvida por ideias secundárias. O parágrafo pode ser formado por uma ou mais frases, sendo seu tamanho variável. No texto dissertativo-argumentativo, os parágrafos devem estar todos relacionados com a tese ou ideia principal do texto, geralmente apresentada na introdução.

Embora existam diferentes formas de organização de parágrafos, os textos dissertativo-argumentativos e alguns gêneros jornalísticos apresentam uma estrutura-padrão. Essa estrutura consiste em três partes: a ideia-núcleo, as ideias secundárias (que desenvolvem a ideia-núcleo) e a conclusão (que reafirma a ideia-básica). Em parágrafos curtos, é raro haver conclusão.

Introdução: faz uma rápida apresentação do assunto e já traz uma ideia da sua posição no texto, é normalmente aqui que você irá identificar qual o problema do texto, o porque ele está sendo escrito. Normalmente o tema e o problema são dados pela própria prova.

Desenvolvimento: elabora melhor o tema com argumentos e ideias que apoiem o seu posicionamento sobre o assunto. É possível usar argumentos de várias formas, desde dados estatísticos até citações de pessoas que tenham autoridade no assunto.

Conclusão: faz uma retomada breve de tudo que foi abordado e conclui o texto. Esta última parte pode ser feita de várias maneiras diferentes, é possível deixar o assunto ainda aberto criando uma pergunta reflexiva, ou concluir o assunto com as suas próprias conclusões a partir das ideias e argumentos do desenvolvimento.

Outro aspecto que merece especial atenção são os conectores. São responsáveis pela coesão do texto e tornam a leitura mais fluente, visando estabelecer um encadeamento lógico entre as ideias e servem de ligação entre o parágrafo, ou no interior do período, e o tópico que o antecede.

Saber usá-los com precisão, tanto no interior da frase, quanto ao passar de um enunciado para outro, é uma exigência também para a clareza do texto.

Sem os conectores (pronomes relativos, conjunções, advérbios, preposições, palavras denotativas) as ideias não fluem, muitas vezes o pensamento não se completa, e o texto torna-se obscuro, sem coerência.

Esta estrutura é uma das mais utilizadas em textos argumentativos, e por conta disso é mais fácil para os leitores.

Existem diversas formas de se estruturar cada etapa dessa estrutura de texto, entretanto, apenas segui-la já leva ao pensamento mais direto.

Identificando o tema de um texto

O tema é a ideia principal do texto. É com base nessa ideia principal que o texto será desenvolvido. Para que você consiga identificar o tema de um texto, é necessário relacionar as diferentes informações de forma a construir o seu sentido global, ou seja, você precisa relacionar as múltiplas partes que compõem um todo significativo, que é o texto.

Em muitas situações, por exemplo, você foi estimulado a ler um texto por sentir-se atraído pela temática resumida no título. Pois o título cumpre uma função importante: antecipar informações sobre o assunto que será tratado no texto.

Em outras situações, você pode ter abandonado a leitura porque achou o título pouco atraente ou, ao contrário, sentiu-se atraído pelo título de um livro ou de um filme, por exemplo. É muito comum as pessoas se interessarem por temáticas diferentes, dependendo do sexo, da idade, escolaridade, profissão, preferências pessoais e experiência de mundo, entre outros fatores.

Mas, sobre que tema você gosta de ler? Esportes, namoro, sexualidade, tecnologia, ciências, jogos, novelas, moda, cuidados com o corpo? Perceba, portanto, que as temáticas são praticamente infinitas e saber reconhecer o tema de um texto é condição essencial para se tornar um leitor hábil. Vamos, então, começar nossos estudos?

Propomos, inicialmente, que você acompanhe um exercício bem simples, que, intuitivamente, todo leitor faz ao ler um texto: reconhecer o seu tema. Vamos ler o texto a seguir?

CACHORROS

Os zoólogos acreditam que o cachorro se originou de uma espécie de lobo que vivia na Ásia. Depois os cães se juntaram aos seres humanos e se espalharam por quase todo o mundo. Essa amizade começou há uns 12 mil anos, no tempo em que as pessoas precisavam caçar para se alimentar. Os cachorros perceberam que, se não atacassem os humanos, podiam ficar perto deles e comer a comida que sobrava. Já os homens descobriram que os cachorros podiam ajudar a caçar, a cuidar de rebanhos e a tomar conta da casa, além de serem ótimos companheiros. Um colaborava com o outro e a parceria deu certo.

Ao ler apenas o título “Cachorros”, você deduziu sobre o possível assunto abordado no texto. Embora você imagine que o texto vai falar sobre cães, você ainda não sabia exatamente o que ele falaria sobre cães. Repare que temos várias informações ao longo do texto: a hipótese dos zoólogos sobre a origem dos cães, a associação entre eles e os seres humanos, a disseminação dos cães pelo mundo, as vantagens da convivência entre cães e homens.

As informações que se relacionam com o tema chamamos de subtemas (ou ideias secundárias). Essas informações se integram, ou seja, todas elas caminham no sentido de estabelecer uma unidade de sentido. Portanto, pense: sobre o que exatamente esse texto fala? Qual seu assunto, qual seu tema? Certamente você chegou à conclusão de que o texto fala sobre a relação entre homens e cães. Se foi isso que você pensou, parabéns! Isso significa que você foi capaz de identificar o tema do texto!

Fonte: <https://portuguesrapido.com/tema-ideia-central-e-ideias-secundarias>

RELAÇÃO ENTRE AS IDEIAS.

A relação entre ideias é um dos elementos mais importantes na construção de um texto coeso e coerente. A capacidade de conectar pensamentos e conceitos de forma lógica é fundamental para que o leitor possa compreender a mensagem que o autor deseja transmitir.

Essa conexão pode ser estabelecida de diversas maneiras, como por exemplo através de palavras-chave que indicam uma relação de causa e efeito, comparação, contraste, exemplificação, entre outras. Também é possível utilizar recursos de coesão textual, como pronomes e conectivos, para indicar a relação entre as ideias.

Além disso, é importante que as ideias apresentadas no texto estejam organizadas de forma coerente e estruturada. Isso significa que as informações devem ser apresentadas de forma clara e em uma ordem que faça sentido, de modo que o leitor possa acompanhar o raciocínio do autor e compreender a mensagem de maneira efetiva.

Vale ressaltar que a relação entre as ideias não se limita apenas à conexão entre frases e parágrafos, mas também envolve a relação entre o tema do texto e as informações apresentadas. É fundamental que o autor mantenha o foco no assunto abordado e estabeleça uma relação clara entre as ideias e o tema central do texto.

Portanto, para produzir um texto de qualidade e eficiente, é necessário dominar a habilidade de estabelecer relações entre as ideias apresentadas. Essa habilidade é essencial para garantir que o texto seja coeso, coerente e capaz de transmitir a mensagem de forma clara e objetiva ao leitor.

EFEITOS DE SENTIDO.

A construção de sentidos em situações de produção e recepção textuais é um processo complexo e multifacetado, que envolve uma série de fatores linguísticos, culturais e sociais. A forma como os indivíduos produzem e interpretam textos pode variar amplamente pois depende de uma série de variações, tais como a sua experiência de vida, o contexto em que o texto é produzido ou recebido, as suas crenças e valores, entre outros.

Uma das principais características da construção de sentidos em situações de produção e recepção textuais é a sua natureza dinâmica e interativa. Ou seja, a forma como um texto é produzido ou interpretado é influenciada não apenas pelas características intrínsecas do próprio texto, mas também pelas interações sociais e culturais que ocorrem durante o processo. Nesse sentido, a construção de sentidos em situações de produção e recepção textuais é uma atividade socialmente construída, que envolve negociações e acordos entre os interlocutores envolvidos.

Uma das principais teorias que aborda a construção de sentidos em situações de produção e recepção textuais é a Teoria da Relevância, proposta por Sperber e Wilson (1986). De acordo com essa teoria, a construção de sentidos ocorre por meio do processamento cognitivo de informações que são relevantes para os interlocutores envolvidos na interação. Em outras palavras, os indivíduos produzem e interpretam textos levando em consideração as informações que são mais pertinentes para a situação em questão.

Além disso, a construção de sentidos em situações de produção e recepção textuais pode ser influenciada por uma série de outros fatores linguísticos, tais como a escolha do vocabulário, a

estruturação da frase, a organização do discurso, entre outros. Por exemplo, a escolha de palavras específicas pode influenciar a forma como um texto é interpretado pelos seus receptores, já que determinadas palavras podem evocar associações e emoções diferentes em indivíduos diferentes.

Outro fator importante a ser considerado na construção de sentidos em situações de produção e recepção textuais é o contexto sociocultural em que o texto é produzido ou recebido. O contexto sociocultural pode influenciar a forma como os indivíduos interpretam um texto, já que determinadas palavras, expressões e referências podem ser mais ou menos familiares para indivíduos de diferentes origens culturais. Além disso, o contexto sociocultural também pode influenciar a forma como os indivíduos avaliam a adequação e a eficácia de um texto, levando em consideração as expectativas e normas culturais que regem a comunicação em diferentes contextos.

FIGURAS DE LINGUAGEM.

Também chamadas de Figuras de Estilo. É possível classificá-las em quatro tipos:

- Figuras de Palavras (ou semânticas);
- Figuras Sonoras;
- Figuras de Construção (ou de sintaxe);
- Figuras de Pensamento.

— Figuras de Palavras

¹São as que dependem do uso de determinada palavra com sentido novo ou com sentido incomum. Vejamos:

Metáfora

É um tipo de comparação (mental) sem uso de conectivos comparativos, com utilização de verbo de ligação explícito na frase. Consiste em usar uma palavra referente a algo no lugar da característica propriamente dita, depreendendo uma relação de semelhança que pode ser compreendida por conta da flexibilidade da linguagem.

Ex.: “Sua boca **era** um pássaro escarlate.” (*Castro Alves*)

Catacrese

Consiste em transferir a uma palavra o sentido próprio de outra, fazendo uso de formas já incorporadas aos usos da língua. Se a metáfora surpreende pela originalidade da associação de ideias, o mesmo não ocorre com a catacrese, que já não chama a atenção por ser tão repetidamente usada. Toma-se emprestado um termo já existente e o “emprestamos” para outra coisa.

Ex.: Batata da perna; Pé da mesa; Cabeça de alho; Asa da xícara.

Comparação ou Símile

É a comparação entre dois elementos comuns, semelhantes, de forma mais explícita. Como assim? Normalmente se emprega uma conjunção comparativa: *como, tal qual, assim como, que nem*.

Ex.: “Como um anjo caído, fiz questão de esquecer...” (*Legião Urbana*)

Sinestesia

É a fusão de no mínimo dois dos cinco sentidos físicos, sendo bastante utilizada na arte, principalmente em músicas e poesias.

Ex.: “De **amargo** e então **salgado** ficou **doce**, - *Paladar*

Assim que teu **cheiro** forte e lento - *Olfato*

Fez casa nos **meus braços** e ainda leve - *Tato*

E forte e **cego** e tenso fez saber - *Visão*

Que ainda era muito e muito pouco.” (*Legião Urbana*)

Antonómia

Quando substituímos um nome próprio pela qualidade ou característica que o distingue. Pode ser utilizada para eliminar repetições e tornar o texto mais rico, devendo apresentar termos que sejam conhecidos pelo público, para não prejudicar a compreensão.

Ex.: O Águia de Haia (= Rui Barbosa)

O Pai da Aviação (= Santos Dumont)

Epíteto

Significa “posto ao lado”, “acrescentado”. É um termo que designa “apelido” ou “alculha”, isto é, expressões ou palavras que são acrescentados a um nome. Epíteto vem do Grego *EPÍTHETON*, “algo adicionado, apelido”, de *EPI-*, “sobre”, e *TITHENAI*, “colocar”.

Aparece logo após o nome da pessoa, de personagens literários, da história de militares, de reis e de muitos outros.

Ex.: Nelson Rodrigues: o “Anjo Pornográfico”, por sua obra de cunho bastante sexual.

Augusto Dos Anjos: o “Poeta da Morte”, já que seu principal tema era a morte.

Metonímia

Troca-se uma palavra por outra com a qual ela se relaciona. Ocorre quando um único nome é citado para representar um todo referente a ele.

A metonímia ocorre quando substituímos:

– **O autor ou criador pela obra.** **Ex.:** Gosto de ler *Jorge Amado* (observe que o nome do autor está sendo usado no lugar de suas obras).

– **O efeito pela causa e vice-versa.** **Ex.:** Ganho a vida com o *suor* do meu rosto. (o *suor* é o efeito ou resultado e está sendo usado no lugar da causa, ou seja, o “trabalho”).

– **O continente pelo conteúdo.** **Ex.:** Ela comeu uma *caixa* de doces. (= doces).

– **O abstrato pelo concreto e vice-versa.** **Ex.:** A *velhice* deve ser respeitada. (= pessoas velhas).

– **O instrumento pela pessoa que o utiliza.** **Ex.:** Ele é bom no *volante*. (= piloto ou motorista).

– **O lugar pelo produto.** **Ex.:** Gosto muito de tomar um *Porto*. (= o vinho da cidade do Porto).

– **O símbolo ou sinal pela coisa significada.** **Ex.:** Os revolucionários queriam o *trono*. (= império, o poder).

– **A parte pelo todo.** **Ex.:** Não há *teto* para os necessitados. (= a casa).

– **O indivíduo pela classe ou espécie.** Exemplo: Ele foi o *judas* do grupo. (= espécie dos homens traidores).

– **O singular pelo plural.** **Ex.:** O *homem* é um animal racional. (o singular homem está sendo usado no lugar do plural homens).

– **O gênero ou a qualidade pela espécie.** **Ex.:** Nós *mortais*, somos imperfeitos. (= seres humanos).

– **A matéria pelo objeto.** **Ex.:** Ele não tem um *níquel*. (= moeda).

1 <https://bit.ly/37nLTfx>

INFORMÁTICA

CONHECIMENTOS GERAIS SOBRE O PACOTE MICROSOFT OFFICE 365, EM ESPECIAL MICROSOFT WORD E MICROSOFT EXCEL: PRINCIPAIS FERRAMENTAS E UTILIDADES; CONFIGURAÇÕES; ATALHOS E APLICABILIDADES GERAIS.

— Microsoft Word

Esta ferramenta é um software de processamento de texto, cuja função é criar e editar documentos de texto, com recursos de formatação de texto, tabelas, imagens, gráficos, entre outros elementos visuais. É comumente utilizado para a produção de documentos, relatórios, currículos, artigos e outros tipos de conteúdo textual.

Principais Comandos

Comando	Descrição
-Ctrl + C	Copiar
-Ctrl + X	Recortar
-Ctrl + V	Colar
-Ctrl + Z	Desfazer
-Ctrl + Y	Refazer
-Ctrl + S	Salvar
-Ctrl + N	Novo documento
-Ctrl + O	Abrir documento existente
-Ctrl + F	Localizar
-Ctrl + H	Substituir
-Ctrl + A	Selecionar tudo
-Ctrl + B	Negrito
-Ctrl + I	Itálico
-Ctrl + U	Sublinhado
-Ctrl + L	Alinhar à esquerda
-Ctrl + E	Alinhar ao centro
-Ctrl + R	Alinhar à direita
-Ctrl + J	Justificar
-Ctrl + 1	Espaçamento entre linhas de 1
-Ctrl + 2	Espaçamento entre linhas de 1,5
-Ctrl + 5	Espaçamento entre linhas de 2
-Ctrl + Shift + C	Copiar formatação
-Ctrl + Shift + V	Colar formatação
-Ctrl + Shift + D	Duplicar linha
-Ctrl + Shift + F	Formatar fonte
-Ctrl + Shift + P	Formatar parágrafo
-F7	Verificar ortografia
-F12	Salvar como

-Alt + Shift + D	Inserir data
-Alt + Shift + T	Inserir hora
-Alt + F8	Abrir a janela Macro
-Alt + F11	Abrir o Editor do Visual Basic
-Ctrl + Shift + N	Criar estilo
-Ctrl + Shift + S	Aplicar estilo
-Ctrl + Shift + F3	Inserir texto automático
-Ctrl + Alt + 1	Inserir cabeçalho
-Ctrl + Alt + 2	Inserir rodapé

— **Microsoft Excel**

O Excel é uma planilha eletrônica que possibilita gerenciar e analisar dados numéricos. É possível organizar dados em colunas e linhas, utilizar fórmulas e funções para realizar cálculos, criar gráficos e tabelas dinâmicas, entre outros recursos. É uma ferramenta bastante utilizada em diversos setores, como contabilidade, finanças e pesquisa e desenvolvimento.

Principais Comandos

Comando	Função
-Ctrl + C	Copiar
-Ctrl + X	Recortar
-Ctrl + V	Colar
-Ctrl + Z	Desfazer
-Ctrl + Y	Refazer
-Ctrl + S	Salvar
-Ctrl + N	Novo arquivo
-Ctrl + O	Abrir arquivo existente
-Ctrl + F	Localizar
-Ctrl + H	Substituir
-Ctrl + A	Selecionar tudo
-Ctrl + B	Negrito
-Ctrl + I	Itálico
-Ctrl + U	Sublinhado
-Ctrl + 1	Formatar célula
-Ctrl + Shift + \$	Formatar como moeda
-Ctrl + Shift + %	Formatar como porcentagem
-Alt + Enter	Quebrar linha dentro de uma célula
-F2	Editar célula selecionada
-F4	Repetir última ação
-F7	Verificar ortografia
-F11	Criar gráfico
-Ctrl + Shift + L	Filtrar dados
-Ctrl + Shift + :	Inserir hora atual
-Ctrl + ;	Inserir data atual

-Ctrl + [Selecionar células dependentes
-Ctrl +]	Selecionar células precedentes
-Ctrl + Shift + #	Formatar como data
-Ctrl + Shift + @	Formatar como hora

— **Microsoft Powerpoint**

Esta ferramenta é um programa de apresentação, que permite criar e apresentar slides com informações visuais, textos, gráficos e outros recursos multimídia. É comum em apresentações corporativas, educacionais e de entretenimento.

Principais Comandos

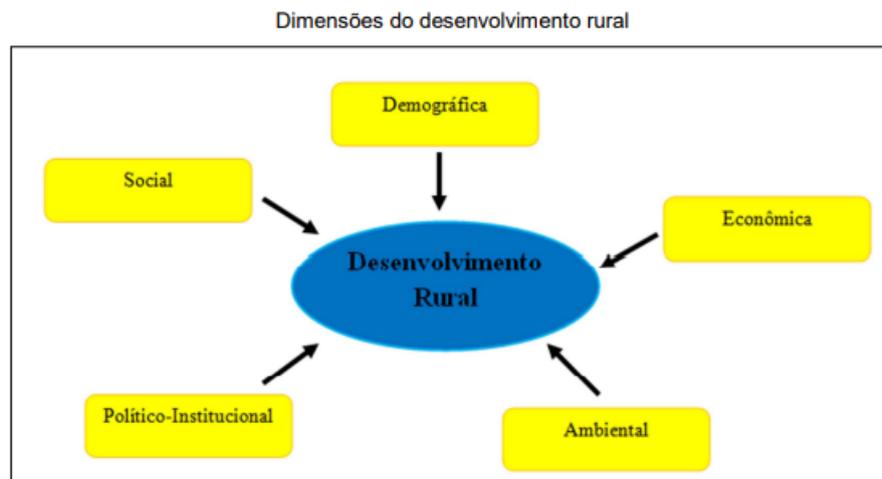
Comando	Descrição
-Ctrl + C	Copiar
-Ctrl + X	Recortar
-Ctrl + V	Colar
-Ctrl + Z	Desfazer
-Ctrl + Y	Refazer
-Ctrl + S	Salvar
-Ctrl + N	Novo arquivo
-Ctrl + O	Abrir arquivo existente
-Ctrl + F	Localizar
-Ctrl + H	Substituir
-Ctrl + A	Selecionar tudo
-Ctrl + B	Negrito
-Ctrl + I	Itálico
-Ctrl + U	Sublinhado
-Ctrl + L	Alinhar à esquerda
-Ctrl + E	Alinhar ao centro
-Ctrl + R	Alinhar à direita
-Ctrl + J	Justificar
-Ctrl + Shift + C	Copiar formatação
-Ctrl + Shift + V	Colar formatação
-Ctrl + Shift + D	Duplicar slide
-F5	Iniciar apresentação de slides
-F6	Ir para o próximo painel
-F7	Verificar ortografia
-F12	Salvar como
-Alt + Shift + D	Inserir data
-Alt + Shift + T	Inserir hora
-Alt + F8	Abrir a janela Macro
-Alt + F11	Abrir o Editor do Visual Basic
-Ctrl + Shift + N	Criar seção
-Ctrl + Shift + S	Salvar seleção de slide atual

DESENVOLVIMENTO RURAL

DESENVOLVIMENTO RURAL NO ÂMBITO LOCAL E NO ÂMBITO REGIONAL: ASPECTOS GERAIS, SUSTENTABILIDADE E CRESCIMENTO FAMILIAR.

O desenvolvimento rural é um processo crucial para impulsionar o crescimento econômico, melhorar a qualidade de vida das comunidades rurais e garantir a sustentabilidade dos recursos naturais. Ele pode ser analisado em dois níveis: no âmbito local, que abrange iniciativas específicas em determinadas comunidades, e no âmbito regional, que considera as interações e ações coordenadas entre diversas localidades rurais dentro de uma área geográfica maior.

O conceito de desenvolvimento local não se limita mais apenas ao que tradicionalmente era atribuído ao “lugar” ou âmbito local. Atualmente, compreende-se que o desenvolvimento local está interligado e influenciado pela esfera regional (estadual), nacional e até mesmo por outras esferas. Dessa forma, as interações e integrações entre essas diferentes esferas são tão significativas que é inadequado dissociar o desenvolvimento local das demais esferas, especialmente quando consideramos o contexto nacional.



FONTE: Pinto (2014, p. 33).

Em outras palavras, o desenvolvimento local não ocorre isoladamente, mas é influenciado por diversos fatores e contextos, incluindo o regional, nacional e global. As ações e políticas que promovem o desenvolvimento em uma determinada localidade têm impacto em outros níveis, assim como as políticas e eventos em esferas mais amplas podem influenciar o desenvolvimento local.

Aspectos Gerais do Desenvolvimento Rural

A melhoria da infraestrutura é essencial para o desenvolvimento rural. Isso inclui estradas, energia elétrica, sistemas de abastecimento de água, telecomunicações e outros pontos que facilitam o acesso a serviços básicos e mercados.

Investir em educação e treinamento é fundamental para o desenvolvimento rural. Isso permite o surgimento de mão de obra qualificada, além de promover a adoção de práticas agrícolas sustentáveis e o desenvolvimento de atividades econômicas diversificadas.

O acesso aos mercados é um fator crítico para o crescimento econômico rural. Iniciativas que conectem os agricultores e produtores locais aos mercados regionais e urbanos são vitais para aumentar a renda e a competitividade.

A incorporação de tecnologias apropriadas para a realidade rural pode aumentar a produtividade agrícola e melhorar a eficiência dos processos produtivos, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

Sustentabilidade no Desenvolvimento Rural

A sustentabilidade deixou de ser uma questão restrita apenas ao âmbito nacional e passou a impactar significativamente o nível local. Embora seja um conceito abrangente, a sustentabilidade é essencial e está intrinsecamente ligada à noção de desenvolvimento.

Hoje, a compreensão de que as ações e decisões tomadas em âmbito local têm implicações diretas na sustentabilidade é cada vez mais reconhecida. As ações sustentáveis em nível local têm o potencial de contribuir para o desenvolvimento econômico, social e ambiental a longo prazo, assegurando que as necessidades presentes sejam atendidas sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atenderem suas próprias demandas.

Assim, a sustentabilidade se torna uma prioridade na esfera local, com a adoção de medidas que promovam o uso responsável dos recursos naturais, a proteção do meio ambiente, o estímulo à economia verde e inclusiva, o desenvolvimento social equitativo e a promoção de comunidades resilientes.

– A adoção de práticas agrícolas sustentáveis é crucial para garantir que os recursos naturais, como solo, água e biodiversidade, sejam preservados para as gerações futuras.

– Valorizar a agricultura familiar é essencial para o desenvolvimento rural sustentável. Esse modelo de produção geralmente possui menor impacto ambiental, além de ser um importante pilar na manutenção da cultura e tradições locais.

– Investir em fontes de energia renovável, como a solar e eólica, pode tornar a produção rural mais sustentável e reduzir a dependência de combustíveis fósseis.

– A adoção de princípios agroecológicos, como o manejo integrado de pragas e o uso eficiente dos recursos naturais, promove a sustentabilidade e a resiliência das atividades agrícolas.

Crescimento Familiar no Desenvolvimento Rural

O crescimento familiar está intimamente ligado ao desenvolvimento econômico local. Iniciativas que promovam o empreendedorismo e o fortalecimento de pequenos negócios podem impulsionar o crescimento familiar.

O acesso a crédito é um fator crítico para o crescimento das famílias rurais. Linhas de crédito adequadas e acessíveis podem possibilitar investimentos em infraestrutura, insumos agrícolas e modernização das atividades produtivas.

Estimular a diversificação das fontes de renda é uma estratégia para reduzir a vulnerabilidade econômica das famílias rurais, especialmente em regiões com atividades sazonais.

Promover a inclusão social e a igualdade de gênero é essencial para garantir que todos os membros da comunidade rural possam participar e se beneficiar do desenvolvimento local e regional.

Em síntese, o desenvolvimento rural no âmbito local e regional requer uma abordagem holística, envolvendo investimentos em infraestrutura, educação, tecnologia e sustentabilidade. Ao fortalecer a agricultura familiar e promover o crescimento econômico, podemos criar comunidades rurais mais prósperas e resilientes, contribuindo para um futuro sustentável e equitativo.

CENÁRIO RURAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: DESAFIOS E PARADIGMAS DO CRESCIMENTO E DO DESENVOLVIMENTO RURAL NA ATUALIDADE.

O ambiente rural possui uma relevância histórica significativa no desenvolvimento mundial, sendo responsável por atividades essenciais como o fornecimento de alimentos para a população e o abastecimento de matérias-primas para as indústrias. Essas características demonstram a importância desse ambiente para a realidade de uma região.

No estado do Rio Grande do Sul, o ambiente rural desempenhou um papel crucial ao longo da sua história, sendo um importante centro econômico. Até os dias atuais, a economia gaúcha continua fortemente ligada à atividade agropecuária. Esse destaque da agropecuária na economia gaúcha pode ser explicado por diversos fatores.

Primeiramente, o setor agropecuário atua como um elo entre os diversos segmentos de um complexo agroindustrial presente

no estado. Além disso, a agropecuária gaúcha apresenta um saldo comercial superavitário, contribuindo com aproximadamente um quarto de todo o saldo comercial do estado. O potencial agrícola da região é notório, destacando-se principalmente na produção de soja e na criação de rebanhos bovinos.

A atividade agropecuária no Rio Grande do Sul também desempenha um papel significativo na geração de valor adicionado à economia estadual, contribuindo com cerca de um décimo do Valor Adicionado Fiscal (VAF).

A diversidade das atividades rurais no Rio Grande do Sul inclui não apenas a produção agrícola, mas também a criação de gado, aves e suínos, bem como a produção de leite. Além disso, a vitivinicultura, especialmente na região da Serra Gaúcha, é um destaque no cenário rural, sendo responsável pela produção de vinhos e espumantes de alta qualidade.

Outro ponto relevante é a produção de fumo, especialmente na região Sul do estado, embora essa atividade esteja em declínio devido às questões relacionadas à saúde e às mudanças no mercado.

O Rio Grande do Sul também se destaca pela produção de grãos orgânicos, que ganhou espaço nos últimos anos em resposta à crescente demanda por alimentos mais saudáveis e sustentáveis.

É relevante mencionar que, além do setor agropecuário, o estado do Rio Grande do Sul também possui uma economia diversificada, com atividades industriais e de serviços contribuindo para o desenvolvimento da região.

A estrutura produtiva da agropecuária no estado do Rio Grande do Sul é marcada por uma grande heterogeneidade, sendo influenciada pelas variadas condições edafoclimáticas presentes em cada microrregião. Nesse contexto, compreender o desenvolvimento rural em cada região, no âmbito do desenvolvimento regional, é essencial para entender o papel e as trajetórias dos territórios.

Os estudos de desenvolvimento rural revelam as dinâmicas e desigualdades que permeiam o ambiente rural. Essa abordagem busca analisar as transformações socioeconômicas e ambientais com o objetivo de melhorar a renda, a qualidade de vida e o bem-estar das populações rurais. Para isso, o desenvolvimento rural engloba diversas dimensões, como a ambiental, demográfica, econômica e social.

Esse conceito é complexo e multissetorial, visando evidenciar as disparidades locais, regionais e territoriais que se estabeleceram ao longo do tempo no ambiente rural. A busca por um desenvolvimento mais equitativo e sustentável é uma das principais preocupações, considerando as particularidades de cada região e suas potencialidades.

Assim, o desenvolvimento rural no Rio Grande do Sul é um processo dinâmico e contínuo, que visa promover mudanças significativas na realidade das comunidades rurais, buscando uma maior equidade no acesso aos recursos e oportunidades. O entendimento dessas dinâmicas é fundamental para orientar políticas e ações que promovam o desenvolvimento socioeconômico e ambientalmente responsável no ambiente rural gaúcho.

AGRICULTURA FAMILIAR: IMPORTÂNCIA, FORMAS DE DESENVOLVIMENTO, PRINCIPAIS PRÁTICAS E CULTURAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

A agricultura familiar ocupa um lugar importante na economia rural do Rio Grande do Sul, com pequenas propriedades desempenhando um papel significativo na produção de alimentos e na preservação de tradições culturais, na medida em que carrega consigo tradições, técnicas e conhecimentos transmitidos ao longo de gerações.

O cenário rural gaúcho é enriquecido pela presença de pequenas comunidades tradicionais, como as colônias de imigrantes europeus que mantêm viva a cultura de seus ancestrais por meio de festas, danças e gastronomia típicas.

No estado do Rio Grande do Sul, a agricultura familiar desempenha um papel significativo, representando 80,5% dos estabelecimentos agrícolas e detendo 25,3% de toda a área cultivada. No entanto, o estudo também aponta algumas questões desafiadoras que afetam o meio rural. A faixa etária das pessoas que vivem no campo é geralmente alta, e o número de jovens está diminuindo, o que representa um problema para a sucessão rural e a continuidade das atividades agrícolas familiares.

Um setor específico que apresentou mudanças no cenário é a atividade leiteira. Enquanto o número de estabelecimentos produtores de leite no estado caiu de 204 mil em 2006 para 129 mil em 2017, a produção leiteira, por outro lado, aumentou consideravelmente. A produção de leite subiu de 2,46 bilhões de litros (com uma média de 2.503 litros/vaca/ano) para 3,93 bilhões de litros (com uma média de 4.258 litros/vaca/ano).

A Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (FETAG-RS) destaca que o Censo Agropecuário de 2017 evidencia, através de números, a relevância da agricultura familiar na produção de alimentos no Brasil. Com 80% dos estabelecimentos sendo classificados como agricultura familiar no estado, é importante que os governos considerem e valorizem a importância desse segmento. Investir cada vez mais em políticas públicas que incentivem a produção agrícola familiar é fundamental para garantir a segurança alimentar e o desenvolvimento sustentável do meio rural.

Formas de Desenvolvimento da Agricultura Familiar

A agricultura familiar no Rio Grande do Sul é conhecida pela diversificação de culturas. Os agricultores familiares muitas vezes cultivam mais de uma cultura em suas propriedades, o que contribui para a segurança alimentar e a geração de renda ao longo do ano.

A agregação de valor aos produtos agrícolas através da transformação em produtos industrializados, como queijos, embutidos, geleias e sucos, é uma forma de desenvolvimento da agricultura familiar, permitindo maior lucratividade e acesso a novos mercados.

Muitos agricultores familiares no Rio Grande do Sul têm explorado o turismo rural como uma forma de diversificar a renda. A oferta de experiências autênticas no campo, como hospedagem em propriedades rurais, trilhas ecológicas e gastronomia típica, atrai visitantes interessados na vida no campo e nas belezas naturais.

Principais Práticas na Agricultura Familiar no Rio Grande do Sul

O sistema de plantio direto é amplamente utilizado pelos agricultores familiares no estado. Ele consiste na semeadura direta da cultura sobre a palhada deixada na superfície do solo após a colheita da safra anterior, reduzindo a erosão e melhorando a conservação do solo.

A rotação de culturas é uma prática comum na agricultura familiar gaúcha. Ela ajuda a controlar pragas e doenças, melhora a fertilidade do solo e reduz a necessidade de insumos químicos.

A produção orgânica tem ganhado espaço na agricultura familiar do Rio Grande do Sul. A ausência de agrotóxicos e fertilizantes químicos é uma característica importante desse tipo de produção, que atende à crescente demanda por alimentos mais saudáveis e sustentáveis.

Principais Culturas na Agricultura Familiar do Rio Grande do Sul

- Arroz: O Rio Grande do Sul é um dos principais produtores de arroz do Brasil, e a cultura é uma das mais importantes na agricultura familiar, especialmente na região da Fronteira Oeste.

- Soja: A soja é outra cultura expressiva no estado, sendo cultivada em diversas regiões, principalmente na região Norte do Rio Grande do Sul.

- Milho: O milho é uma cultura de grande relevância na agricultura familiar gaúcha, sendo cultivado em diferentes sistemas produtivos.

- Horticultura: A produção de hortaliças, frutas e legumes é comum em pequenas propriedades familiares, atendendo ao mercado local e regional.

- Leite: A pecuária leiteira é uma atividade tradicional da agricultura familiar, especialmente em propriedades localizadas nas regiões de relevo mais acidentado.

EXTENSÃO RURAL: FORMAS DE PROMOÇÃO DA EXTENSÃO RURAL, IMPORTÂNCIA DA PRIORIZAÇÃO DOS ASPECTOS ECONÔMICOS RURAIS.

A Extensão Rural (E.R) é um processo de troca mútua de conhecimento e aprendizado entre aquele que educa e aquele que é educado. Ambos os participantes envolvidos no processo aprendem, conhecem e crescem conjuntamente, caracterizando uma relação de aprendizado bidirecional.

Nesse contexto, a E.R desempenha um papel fundamental no aumento do conhecimento, promovendo a difusão de informações relevantes para os produtores rurais e possibilitando a decodificação e compreensão dessas informações, atuando como um facilitador na comunicação.

Além disso, a E.R oferece apoio para o desenvolvimento econômico, social e cultural dos produtores rurais, funcionando como um facilitador nesse processo. Por meio dessa abordagem educativa, os extensionistas auxiliam os produtores rurais no aprimoramento de suas atividades agrícolas, na adoção de novas tecnologias, no aperfeiçoamento das práticas agrícolas sustentáveis e na diversificação de suas atividades produtivas.

Durante muitos anos, a ação extensionista rural foi marcada por uma abordagem assistencial técnica de cunho difusionista e produtivista. Esse enfoque resultou na adoção de pacotes tecnológicos e práticas intensivas de produção, contribuindo para a degradação ambiental e o aumento das desigualdades socioeconômicas no meio rural. Além disso, a extensão rural não favoreceu o acesso das agricultoras ao conhecimento técnico-gerencial e não desenvolveu suas capacidades enquanto sujeitos produtivos nas unidades familiares agrícolas, perpetuando a segregação de gênero ao limitar o trabalho feminino apenas às atividades domésticas.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Assistente Técnico Administrativo I – Pessoal

RECURSOS HUMANOS: LEVANTAMENTO DAS NECESSIDADE DE TREINAMENTO; TREINAMENTOS; AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS FUNCIONÁRIOS; ANÁLISE E DESCRIÇÃO DE CARGOS/FUNÇÕES; PLANO DE CARGOS/FUNÇÕES; DEMISSÃO; APOSENTADORIA

A área de Administração de Recursos Humanos (ARH), atualmente conhecida como Gestão de Pessoas, surgiu a partir de uma necessidade global das organizações de evoluírem no sentido de desenvolver seus colaboradores e tornarem-se mais competitivas no mercado¹.

Nas empresas e grandes indústrias, após a Era Industrial, com o surgimento das tecnologias injetadas nas máquinas e equipamentos para aceleração da produtividade, o empresário notou que os investimentos de uma organização não poderiam ser voltados somente à produção e ao lucro.

De modo gradativo, percebeu-se que aquele antigo sistema das organizações, com ênfase nos recursos tecnológicos, materiais e patrimoniais, foi sendo tomado pela grande necessidade de investir nas pessoas. Tais recursos são considerados hoje como primordiais para a engrenagem dos negócios em qualquer área ou setor de atuação.

Com os deveres abusivos impostos pelos proprietários das indústrias, houve uma grande revolta dos operários ou trabalhadores, surgiram os direitos trabalhistas, de forma a resguardar as condições de trabalho, assegurando assim, maior qualidade de vida.

Porém, as pessoas ainda não eram vistas como um bem necessário ao desenvolvimento do negócio. Ainda não se tinha a percepção da significância que as pessoas representavam, pois estas são formadas de habilidades e competências.

Habilidades são as capacidades técnicas que um indivíduo possui para realizar determinadas tarefas ou atividades. Já a **competência** seria a soma de talento com a habilidade, como um profissional que gosta do que faz e, portanto, coloca em prática da melhor forma possível.

Sendo assim, as pessoas dotadas com as habilidades e competências podem contribuir para o futuro de uma organização. As pessoas não são apenas fonte de mão-de-obra, muito além disso, são agentes transformadores que contribuem com melhores ideias e novas práticas.

As pessoas ou os trabalhadores, deixaram de ocupar um papel mecanicista dentro da gestão de uma empresa, para passar a ocupar uma posição mais estratégica.

Assim, a Administração de Recursos Humanos (ARH) trata especificamente de um conjunto de políticas e práticas necessárias para conduzir os aspectos da posição gerencial relacionados com as “pessoas” ou recursos humanos, incluindo recrutamento, seleção, treinamento, recompensas e avaliação do desempenho².

Sendo a AR a função administrativa devotada à aquisição, treinamento, avaliação, e remuneração dos empregos, os gerentes podem conduzir análise de cargo (determinar a natureza do trabalho de cada funcionário), prever a necessidade de trabalho e recrutar candidatos, selecionar candidatos, orientar novos funcionários, gerenciar recompensas e salários, oferecer incentivos e benefícios (remunerar funcionários), avaliar o desempenho, comunicar-se (entrevistando, aconselhando, disciplinando), treinar, desenvolver e construir o comprometimento do funcionário.

De modo que é inerente à Gestão de Pessoas a prática de lidar com o comportamento humano e administrar a justiça nos relacionamentos. A Gestão de Pessoas é a área que constrói talentos por meio de um conjunto integrado de processos e cuida do capital humano das organizações, o elemento fundamental do seu capital intelectual e a base do seu sucesso.

Administração Estratégica de Pessoas

A área de Gestão de Pessoas tem passado por uma grande transformação nos últimos anos, sendo como principal mudança notável nesse modelo de gestão, a sua atuação, que vem deixando de ter papel somente operacional para **atuar em campo mais estratégico** dentro das organizações.

A administração dos recursos humanos era concebida como uma área operacional, pois atuava principalmente como departamento de pessoal. Conhecida como o departamento da empresa que se restringia apenas na execução de contratações, realização da folha de pagamento e demissões. Trazendo para outras palavras, uma área que apenas executava decisões tomadas por outros departamentos e ainda taxada como um departamento burocrático por ter que fazer cumprir muitas leis, normas e regras que envolvem o trabalhador.

Essa área foi considerada por muito tempo como uma fonte de despesa, por ser vista por muitos gestores como um “mal necessário”. Esse ponto de vista mal explorado pela administração das empresas foi mudando consideravelmente, ao ponto de nos dias atuais, ser considerada a área de maior importância em uma organização.

Houveram alguns marcos históricos que contribuíram para que as empresas passassem a enxergar as pessoas como recursos-chaves e não apenas despesas. No Brasil, entre 1930 e 1950, Getúlio Vargas passa a criar a CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas), abrangendo os direitos e deveres tanto dos empregados como do empregador.

A partir desse contexto, surge o conceito de gestão de pessoas, sendo uma área vulnerável e sujeita a instabilidade frente à cultura que se aplica às organizações. Assim, o colaborador passa a ser visto como o principal patrimônio das organizações, se tornando um parceiro, um colaborador no negócio e um recurso intelectual que contribui unicamente para o crescimento da empresa.

1 CHIAVENATO, Idalberto. *Princípios da Administração - o essencial em Teoria Geral da Administração - 2ª Ed. 2012*

2 CHIAVENATO, Idalberto. *Gestão de Pessoas - 3ª Ed. Rio de Janeiro:*

Elsevier, 2010.

Mas revelando também ser um grande desafio para as organizações, uma vez que reconhecido o real papel dos colaboradores dentro da administração de uma empresa, passa-se também a se exigir muito mais de seus profissionais.

A administração estratégica visa cooperar com a organização, em prol do alcance de seus objetivos, utilizando como meio, as políticas de manutenção dos recursos humanos. Em suma, a organização passa a visualizar melhor os impactos que as ações podem causar ao seu ambiente, tanto interno quanto externo. Logo, o Gerente de RH passa a integrar a diretoria, em nível estratégico.

Nesse contexto, é possível compreender a importância da Gestão de Pessoas e da área de recursos humanos. Pois agora as empresas estão diante de um ambiente marcado por constante competitividade, pela busca de novos modelos de gestão eficazes e pela velocidade de informações que sejam capazes de reagir ao dinamismo do mercado.

O ambiente empresarial está cada vez mais complexo, hierarquizado e especializado e requer cada vez mais supervisão e gerência. Como resultado, há a necessidade de planejar, controlar, coordenar, delegar responsabilidade e autoridade, além de melhorar as relações no trabalho.

Discutir gestão estratégica de pessoas é discutir práticas de gestão de pessoas com foco no negócio e nos resultados da empresa, ou seja, é garantir um estreito alinhamento das ações e programas da área com as estratégias e objetivos globais da organização. Compete a todos os gestores da empresa, desde a alta administração até a baixa gerência, assumir o papel de gestão de pessoas.

Uma Gestão Estratégica de Pessoas significa estreitar laços e aproximar-se dos colaboradores, dos gestores e área de gestão de pessoas, de forma a mobilizá-los para alcançar os resultados e metas planejados para a organização.

Objetivos Individuais e Objetivos Organizacionais

As organizações são constituídas de pessoas e dependem delas para atingir seus objetivos e cumprir suas missões. Para as pessoas, as organizações constituem o meio através do qual elas podem alcançar vários objetivos pessoais, com um custo mínimo de tempo, de esforço e de conflito.

Muitos dos objetivos pessoais jamais poderiam ser alcançados apenas por meio do esforço pessoal isolado. Assim, as organizações surgem para aproveitar a sinergia dos esforços de várias pessoas que trabalham em conjunto. Sem organizações e sem pessoas certamente não haveria a Gestão de Pessoas.

Termos como empregabilidade e empresabilidade são usados para indicar, de um lado, a capacidade das pessoas em conquistar e manter seus empregos e, de outro, a capacidade das empresas em desenvolver e utilizar as habilidades intelectuais e capacidades competitivas dos seus membros.

São os principais objetivos organizacionais e os objetivos individuais das pessoas:

• Objetivos Organizacionais

- Sobrevivência;
- Crescimento Sustentado;
- Lucratividade;
- Produtividade;
- Qualidade nos Produtos/Serviços;
- Redução de Custos;
- Participação no mercado;
- Novos mercados;
- Novos clientes;
- Competitividade;
- Imagem no mercado.

• Objetivos Individuais

- Melhores salários;
- Melhores benefícios;
- Estabilidade no emprego;
- Segurança no trabalho;
- Qualidade de vida no trabalho;
- Satisfação no trabalho;
- Consideração e respeito;
- Oportunidade de crescimento;
- Liberdade para trabalhar;
- Liderança liberal;
- Orgulho da organização.

As pessoas como Parceiras da Organização

Nos tempos atuais, as organizações estão ampliando sua visão e atuação estratégica. Todo processo produtivo somente se realiza com a participação conjunta de diversos parceiros, cada qual contribuindo com algum recurso.

Muitas organizações utilizam meios para obter a inclusão de novos e diferentes parceiros para consolidar e fortalecer seus negócios e expandir suas fronteiras através de alianças estratégicas. Cada parceiro está disposto a continuar investindo seus recursos na medida em que obtém retornos e resultados satisfatórios de seus investimentos.

Graças ao emergente sistêmico, que é o efeito sinérgico da organização, se consegue reunir e juntar todos os recursos oferecidos pelos diversos parceiros e aumentar seus resultados. Através desses resultados a organização pode proporcionar um retorno maior às contribuições efetuadas pelos parceiros e manter a continuidade do negócio.

Geralmente, as organizações procuram privilegiar os parceiros mais importantes. Os acionistas e investidores eram, até há pouco tempo, os mais privilegiados na distribuição e apropriação dos resultados organizacionais. Essa assimetria está sendo substituída por uma visão sistêmica e integrada de todos os parceiros do negócio, já que todos eles são indispensáveis para o sucesso da empresa.

Acontece que o parceiro mais íntimo da organização é o empregado, aquele que está dentro dela, que lhe dá vida e dinamismo e que faz as coisas acontecerem.

Pessoas como Recursos ou como Parceiras da Organização?

Dentro desse contexto, a questão básica é escolher entre tratar as pessoas como Recursos Organizacionais ou como Parceiras da Organização. Os empregados podem ser tratados como Recursos Produtivos das Organizações, os chamados recursos humanos.

Como recursos, eles precisam ser administrados, o que envolve planejamento, organização, direção e controle de suas atividades, já que são considerados sujeitos passivos da ação organizacional. Daí, a necessidade de administrar os recursos humanos para obter deles o máximo rendimento possível.

Neste sentido, as pessoas constituem parte do patrimônio físico na contabilidade organizacional. Isso significa “coisificar” as pessoas.

As pessoas devem ser visualizadas como Parceiras das Organizações. Como tais, elas são fornecedoras de conhecimentos, habilidades, competências e, sobretudo, o mais importante aporte para as organizações, a inteligência que proporciona decisões racionais e que imprime significado e rumo aos objetivos globais.

Neste sentido, as pessoas constituem parte integrante do capital intelectual da organização. As organizações bem-sucedidas se deram conta disso e tratam seus funcionários como parceiros do negócio e fornecedores de competências e não mais como simples empregados contratados (como recursos).

Observe a seguir a diferença em organizações que percebem as pessoas como recursos das que percebem as pessoas como parceiros:

• **Pessoas como recursos**

- Empregados isolados nos cargos;
- Horário rigidamente estabelecido;
- Preocupação com normas e regras;
- Subordinação ao chefe;
- Fidelidade à organização;
- Dependência da chefia;
- Alienação à organização;
- Ênfase na especialização;
- Executoras de tarefas;
- Ênfase nas destrezas manuais;
- Mão de obra.

• **Pessoas como parceiras**

- Colaboradores agrupados em equipes;
- Metas negociadas e compartilhadas;
- Preocupação com resultados;
- Atendimento e satisfação do cliente;
- Vinculação à missão e à visão;
- Interdependência com colegas e equipes;
- Participação e comprometimento;
- Ênfase na ética e na responsabilidade;
- Fornecedoras de atividades;
- Ênfase no conhecimento;
- Inteligência e talento.

Assim, a Gestão de Pessoas se baseia em três aspectos fundamentais:

- *As pessoas como seres humanos;*
- *As pessoas como ativadores inteligentes de recursos organizacionais;*
- *As pessoas como parceiros da organização.*

Objetivos da Gestão de Pessoas

A gestão de pessoas deve contribuir para a eficácia organizacional através dos seguintes meios:

- Ajudar a organização a alcançar seus objetivos e realizar sua missão;
- Proporcionar competitividade à organização;
- Proporcionar à organização pessoas bem treinadas e bem motivadas;
- Aumentar a auto atualização e a satisfação das pessoas no trabalho;
- Desenvolver e manter qualidade de vida no trabalho;
- Administrar e impulsionar a mudança;
- Manter políticas éticas de comportamento socialmente responsável;
- Construir a melhor empresa e a melhor equipe.

Os Processos de Gestão de Pessoas

A Gestão de Pessoas é um conjunto integrado de processos dinâmicos e interativos. Os seis processos básicos de Gestão de Pessoas são os seguintes:

1. Processos de agregar pessoas;
2. Processos de aplicar pessoas;
3. Processos de recompensar pessoas;
4. Processos de desenvolver pessoas;
5. Processos de manter pessoas;
6. Processos de monitorar pessoas.

Todos esses processos estão bastante relacionados entre si, de tal maneira que se interpenetram e se influenciam reciprocamente. Cada processo tende a favorecer ou prejudicar os demais, quando bem ou mal utilizado.

Além disso, todos esses processos são desenhados de acordo com as exigências das influências ambientais externas e das influências organizacionais internas para obter a melhor compatibilização entre si. Ele deve funcionar como um sistema aberto e interativo.

Administração de RH como responsabilidade de Linha e Função de Staff

Há um princípio básico em ARH: "Gerir pessoas é uma responsabilidade de linha e uma função de staff." Isso significa que quem deve gerir as pessoas é o próprio gerente, supervisor ou líder de equipe, ao qual elas estão subordinadas. Ele tem a responsabilidade linear e direta pela condução de seus subordinados.

Por essa razão, existe o princípio da unidade de comando, segundo o qual, cada pessoa deve ter um e apenas um gerente. A contrapartida desse princípio é que cada gerente é o único e exclusivo chefe dos seus subordinados.

Para que o gerente possa assumir plena autonomia essa responsabilidade de gerir seu pessoal, ele precisa receber assessoria e consultoria do órgão de ARH, que lhe proporciona os meios e serviços de apoio. Assim, gerir pessoas é uma responsabilidade de cada gerente que deve receber orientação do staff a respeito das políticas e procedimentos adotados pela organização.

As Responsabilidades da Administração de Recursos Humanos e dos Gerentes de Linha

Lidar com pessoas sempre foi parte integral da responsabilidade de linha de cada executivo, desde o presidente até o mais baixo nível de supervisão. Organizações bem-sucedidas definem as seguintes responsabilidades de linha para os gerentes:

- Colocar a pessoa certa no lugar certo, isto é, recrutar e selecionar;
- Integrar e orientar os novos funcionários na equipe;
- Treinar e preparar as pessoas para o trabalho;
- Avaliar e melhorar o desempenho de cada pessoa no cargo ocupado;
- Ganhar cooperação criativa e desenvolver relações agradáveis de trabalho;
- Interpretar e aplicar as políticas e procedimentos da organização;
- Controlar os custos trabalhistas;
- Desenvolver as habilidades e competências de cada pessoa;
- Criar e manter elevado moral na equipe;
- Proteger a saúde e proporcionar condições adequadas de trabalho.